

# O Centro-Oeste e o Camacol

CORREIO BRAZILIENSE

27 ABR 1993

Carlos Pontes

97

Um grupo de cem empresários brasilienses, de diferentes setores comerciais e industriais, liderados pelo presidente da Federação do Comércio de Brasília, Newton Rossi, participa, neste final de abril, do 14º Congresso Hemisférico das Câmaras de Comércio e Indústria Latinas, em Miami (EUA).

Além de empresários, participam do evento parlamentares, a vice-governadora Márcia Kubitschek e o secretário especial de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Carlos Eduardo de Freitas, que pronunciará palestra.

Juntando-se homens de empresa de diversos países da América Latina, o grupo tem a oportunidade de participar da Exposição Intercontinental de Alimentos e Bebidas e da Exposição de Produtos Exportáveis da Flórida, abrindo campo para negócios na própria América Latina, assim como nos Estados Unidos, via Miami, porta das Américas, aliás tema de um dos seminários.

Brasília, que vem participando de tais encontros empresariais, graças à persistência de Newton Rossi, está mais intimamente ligada a este evento, pois vai sediar a fase preparatória do 15º Congresso, no próximo ano, em Miami, sob a presidência de Newton Rossi. Por conta disso, em encontros preliminares, a cidade atraíra empresários e lideranças do comércio e indústria de todos os países latinos.

O presidente da Federação do Comércio de Brasília costuma dizer que "nós da América do Sul, se nos unirmos, não seremos mais o Terceiro Mundo, e sim a terceira força mundial".

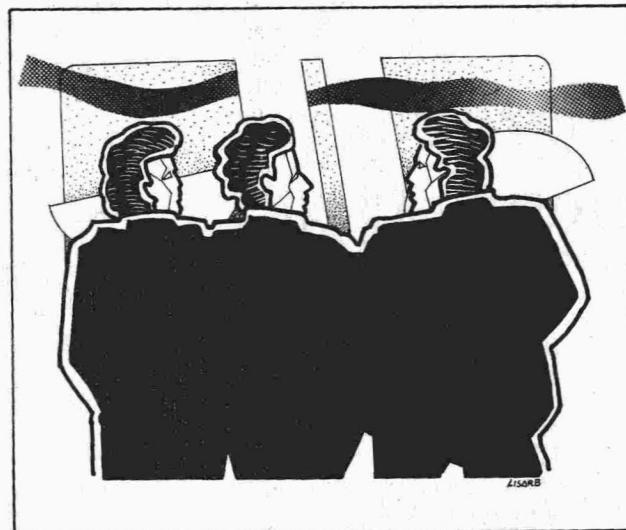
Com que Brasília pode, de concreto, se beneficiar desse esforço de Newton Rossi em favor da integração dos empresários latino-americanos? Pode e muito. E não é por meio do "exportando", a indústria de exportar produtos semimanufaturados para serem "maquiados" no país importador, como tem sido denunciado na via Miami-Manaus;

A criação do porto seco de Brasília e corredor de exportação do Centro-Oeste, a implantação das bolsas de mercadorias do DF, a desburocratização para a criação de microempresas e a formação de pool de empresas para exportação são algumas das medidas que vêm beneficiar a região e especialmente Brasília, podendo ter grande impacto em nossa economia regional.

Neste sentido, as lideranças empresariais de Brasília, como Antônio Fábio Ribeiro, presidente da Fibra, Josezito Andrade, presidente da Associação Comercial do DF, e Nury Andrauss, secretário de Indústria e Comércio, estão unidas em torno do interesse comum de Brasília, como no caso da defesa da nossa autonomia financeira, cujo pontapé inicial foi dado pelo movimento "Vamos Salvar Brasília", no Fórum de Brasília, mantido há dois anos pelo empresário Newton Rossi.

Só a união do empresariado, a começar por sua lideranças, com os parlamentares da Câmara Legislativa e os da bancada federal de Brasília, assim como as demais forças vivas da cidade, permitirá, senão agora, ao menos na revisão constitucional, a inserção de dispositivo que assegure institucionalmente recursos condizentes para o DF, na medida, nem demais nem de menos.

O Camacol tem esta vocação de mostrar o que Brasília pode oferecer em termos econômicos à América Latina. É um começo. Mostrar o que somos, a que viemos, é uma necessidade. Pois o secretário de Trabalho, Renato Riella, chegou a pensar numa entidade que se ocupasse da divulgação de Brasília, o que é interessante e merece uma outra análise.



mas pela abertura do Centro-Oeste à economia latino-americana e norte-americana, mostrando que somos hoje um grande referencial do setor de minérios de extrativismo vegetal, possuidor do maior rebanho bovino brasileiro e perto de obter a liderança agrícola no País.

O Centro-Oeste hoje ultrapassou a fase promissora e a sua agroindústria, se o Governo Federal estimular, poderá ser a boa nova de que tanto precisamos em termos de ampliação de perspectivas.

■ Carlos Pontes, jornalista e publicitário, é presidente da Associação Brasiliense de Propaganda (Arap)